

Designação da Ação: O Desenvolvimento Curricular em Artes – Metodologias e Práticas

Modalidade: Oficina de formação

Duração: 50 horas (25 horas presenciais + 25 trabalho autónomo)

Destinatários: Professores dos grupos de recrutamento 100 e 110

Área de formação B: Prática pedagógica e didática na docência

Registo de acreditação: CCPFC/ACC-90128/17

Razões justificativas da ação:

O Ministério da Educação está a levar a efeito o «Programa de Educação Estética e Artística» em contexto da Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico. Este programa pretende suprir uma lacuna na formação de educadores de Infância e dos Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico nas áreas de Expressão Plástica; Dança, Música e Expressão Dramática / Teatro. O problema e as necessidades de formação destes profissionais centram-se, principalmente, nas abordagens metodológicas que são levadas a efeito; uma vez que muitas vezes estas áreas são consideradas como auxiliares das outras áreas do Currículo ilustrando temas e festividades. O que este programa pretende é dotar os profissionais de educação com meios que os possibilitem desenvolver estas áreas com as crianças, através da aprendizagem das linguagens específicas de cada uma delas, possibilitando posteriormente a transversalidade de saberes.

Objetivos a atingir

- Refletir sobre as Metas de Aprendizagem da Educação Artística, possibilitando aos docentes a apreensão dos códigos específicos de cada área.
- Desenvolver metodologias e estratégias de formação para as diferentes áreas identificadas.

Conteúdos:

Pressupostos teóricos • O conceito de Arte ao longo dos tempos. • O papel da Arte na formação das pessoas • O Sistema Educativo e as Artes: Períodos e características • Os conceitos de fantasia, imaginação e criatividade: pressupostos e mitos.

Componente Artes Plásticas

• O conceito de retrato e auto - retrato • A impulsividade do traço e a mancha livre • A cor enquanto forma • O arabesco e o sentido das proporções • O apuramento da forma - Encadeamento • O volume e o espaço • A metáfora e metamorfose • A cor - Cromatismo heráldico, tonal, local e tímbrico.

Componente Música

• Técnicas de interpretação musical (vocal e corporal). • Técnicas básicas de ensaio e direcção coral. • Modos de exploração de materiais sonoros e musicais com estilos, géneros, formas e tecnologias diferenciadas. • Exploração de códigos e formas diferenciadas de representação gráfica dos sons. • Audição, análise e descrição de obras musicais utilizando terminologia e vocabulário adequado. • Conceitos e estruturas que enformam e organizam as obras musicais. • Relações entre a música, as outras artes e áreas de conhecimento: semelhanças e diferenças técnicas, estéticas e expressivas.

Componente Dança

• Vocabulário Motor Específico da Dança: • Movimentos básicos locomotores - Deslocamentos quedas e outras Acções/Gestos. • Movimentos básicos não locomotores – realização de acções/gestos com ausência de locomoção. • Posições estáticas (estátua) e equilíbrios. • Elementos técnicos da Dança • “Componentes” Fundamentais da Dança: • O Corpo, o Espaço, o Tempo, a Dinâmica e as Relações. • Técnicas de Construção Coreográfica: (desenvolvimento da criatividade) • Exploração do movimento (busca/procura). • Improvisação do movimento, de frases e sequências de movimento (invenção, concepção). • Composição de sequências lógicas de movimentos (construção, produção, combinação). • Dança enquanto Forma de Arte: • Análise, Compreensão e Apreciação da Dança através da observação e discussão de materiais coreográficos.

Componente Expressão Dramática/Teatro

• Criação e comunicação: Voz, Movimento, Coordenação

Interpretação/ representação -• Multiplicidade de jogos de improviso dramático (espontâneo ou orientado) enfatizando contrastes e intenções opostas. • Capacidade de escuta e de resposta. • Relação do próprio no espaço de representação e com os outros elementos, “actores”, objectos e audiência.

• Espaço de representação • Explicitação dos diferentes espaços cénicos: • Convencionais • Não convencionais • Cenário • Narrativa : • Construção de histórias faladas (breves frases ou sons) • Construção de diálogos • Construção de cenas. • Escrita criativa. • Diferentes finalizações para uma história • Improvisação de monólogo

Metodologias de realização da ação

Para a implementação das diferentes áreas a desenvolver, para além do formador responsável, serão convidados especialistas que farão o acompanhamento dos formandos, quer nas sessões presenciais, quer na análise dos produtos das sessões de trabalho autónomo. Os formadores das 4 áreas acompanharão individualmente o desenvolvimento das atividades planificadas por cada formando de modo a que a formação seja adaptada, quer às necessidades dos formandos, quer às práticas desenvolvidas em contexto de trabalho com as crianças. O desenvolvimento das sessões parte da linguagem específica de cada área para os conceitos a serem desenvolvidos através das várias formas de expressão (dança, plástica, música e exp. dramática/ teatro), quer nas sessões de formação, e posteriormente com as crianças. Parte-se, assim, de um conceito para desenvolver teórica e praticamente, através de várias atividades. Posteriormente este conceito irá ser trabalhado com as crianças mas com atividades diferentes daquelas que foram vividas na formação. A ideia é que os formandos desenvolvam o seu potencial criativo nas atividades e estratégias que vão utilizar com as crianças, obrigando-os a fazer pesquisa e a produzir o seu próprio material. Assim, a formação reveste-se de vastas possibilidades de desenvolvimento pessoal e profissional, não sendo uma mera aplicação das atividades que o formador partilha. Em cada sessão serão explicitadas as conceções pedagógicas e específicas a cada área para que as atividades práticas a desenvolver sejam portadoras de significado para os formandos. O objetivo é saberem os fundamentos teóricos de cada atividade em que vão participar. No final de cada sessão os formandos serão sempre convidados a apresentar oralmente algumas ideias já desenvolvidas na prática. Assim, possibilitar-se-á que reflitam sobre o que fazem e apresentem também algumas dúvidas. A Oficina será constituída por um conjunto de 4 sessões presenciais, por área, com a duração de 3Horas, perfazendo um total de 25 Horas, cabendo outras 25 Horas para o trabalho não presencial. Será utilizada a plataforma Moodle da Equipa de Educação Estética e Artística (EEA) do Ministério da Educação (DGIDC para repositório dos materiais elaborados pelos formandos e pelas crianças e fornecidos pelos formadores. Aquela plataforma proporcionará ainda uma interação não presencial entre os formandos e formador e a equipa que supervisiona o Programa de Educação estética e Artística em contexto escolar do referido Ministério. Na 1ª sessão de cada área serão explicitados os pressupostos específicos a cada área e acentuada a obrigatoriedade de levar à prática um conjunto de atividades com as crianças, propósito fundamental para o desenvolvimento da Educação Artística no quotidiano educativo. Nas três sessões seguintes serão desenvolvidos e praticados os vários conceitos a partir da aprendizagem da linguagem específica de cada área, a saber:

- **Expressão Plástica** Retrato, auto-retrato, figura humana, impulsividade do traço e a mancha livre, a cor enquanto forma, o arabesco e o sentido das proporções, o apuramento da Forma – Encadeamento, o volume e o espaço, a metáfora e metamorfose a cor ao longo da História de Arte - Cromatismo heráldico, tonal, local e tímbrico.
- **Dança Movimentos básicos locomotores** - deslocamentos, movimentos básicos não locomotores, com ausência de locomoção, posições estáticas e equilíbrios, “componentes” fundamentais da dança - o corpo, o espaço, o tempo, a dinâmica e as relações; técnicas de construção coreográfica - Exploração do movimento, improvisação do movimento, de frases e sequências de movimento, composição de sequências lógicas de movimentos (construção, produção, combinação); Dança enquanto Forma de Arte: análise, compreensão e apreciação da Dança através da observação e discussão de materiais coreográficos.
- **Expressão Musical** Técnicas de interpretação musical (vocal e corporal), técnicas básicas de ensaio e direcção coral, modos de exploração de materiais sonoros e musicais com estilos, géneros, formas e tecnologias diferenciadas, exploração de códigos e formas diferenciadas de representação gráfica dos sons, audição, análise e descrição de obras musicais utilizando terminologia e vocabulário adequado, conceitos e estruturas que enformam e organizam as obras musicais, relações entre a música, as outras artes e áreas de conhecimento: semelhanças e diferenças técnicas, estéticas e expressivas.
- **Expressão Dramática/Teatro Criação e comunicação:** Voz, Movimento, Coordenação, Interpretação/ representação - multiplicidade de jogos de improviso dramático (espontâneo ou orientado) enfatizando contrastes e intenções opostas, capacidade de escuta e de resposta, relação do próprio no espaço de representação e com os outros elementos, “actores”, objectos e audiência. Espaço de representação; Explicitação dos diferentes espaços cénicos: Convencionais, não convencionais, cenário; narrativa: construção de histórias faladas (breves frases ou sons), construção de diálogos, construção de cenas, escrita criativa, diferentes finalizações para uma história, improvisação de monólogo.

Na última sessão presencial proceder-se-á a uma auto – avaliação e far-se-á a partilha das práticas educativas desenvolvidas consideradas relevantes para a Educação Artística. Far-se-á, ainda, uma avaliação de todo o trabalho desenvolvido ao longo da formação, refletindo sobre o modo como este poderá alterar as práticas educativas nesta área. Será organizado um livro digital com os materiais produzidos que ficará disponível nos sítios dos diferentes Agrupamento de Escolas; do Centro de Formação e da Equipa de Educação Estética e Artística do Ministério da Educação.

Sessões de trabalho não presencial/autónomo e com apoio à distancia Fases do trabalho autónomo: 1- Planificação de atividades a desenvolver com os alunos. 2- Desenvolvimento de materiais, 3- Aplicação dos materiais e recursos produzidos em sala de aula. 4- Relatos de experiências, 5- Relatório dos formandos

Procura-se que os formandos tomem conhecimento da utilização dos TIC vistas estas como um recurso que está ao seu dispor, capaz de facilitar a motivação e as aprendizagens.

Regime de avaliação dos formandos:

Em conformidade com o Despacho nº4 59/2015, a avaliação dos formandos é expressa numa classificação quantitativa na escala de 1 a 10 valores, tendo como referente as seguintes menções:

- * Excelente – de 9 a 10 valores;
- * Muito Bom – de 8 a 8,9 valores;
- * Bom – de 6,5 a 7,9 valores;
- * Regular – de 5 a 6,4 valores;
- * Insuficiente – de 1 a 4,9 valores.

Os critérios de avaliação adotados pelo CFEP.

Não são certificados formandos cuja assiduidade seja inferior a dois terços da duração da ação de formação, conforme o Artigo 5º do Despacho nº 459/2015.

Forma de avaliação da ação

Avaliação pelos formandos, através de inquérito/questionário a fim de obter um feedback da acção; Relatório de Avaliação do Especialista. Relatório crítico e descritivo do Formador. Relatório do CFAE.

Bibliografia fundamental

- ABAD, Javier. (2009). Usos y funciones de las artes en la educación y el desarrollo humano, in L. Jiménez, I. Aguirre y L. G. Pimentel (eds.).
- Educación artística, cultura y ciudadanía. Madrid: oei/Fundación Santillana. ADORNO, Theodor. (1970).
- Teoria Estética. Lisboa: Edições 70. AGUIRRE, Imanol. (2000).
- Teorías y prácticas en educación artística. Ideas para una revisión pragmática de la experiencia estética. Pamplona, Universidad Pública de Navarra, 2.ª ed. 2005.
- ALVES, Rubem. (1992). O retorno eterno. Campinas: Papyrus. ANDRÉ, José Maria. (1999).
- De uma Educação pela Arte a uma Ecologia dos afectos. In: Cadernos APEV. Associação de Professores de Expressão
- Comunicação Visual. ARISTÓTELES. Poética. Tradução de Eudoro. 6ª Edição: 2000. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda.
- BERGER, John. (1996). Modos de Ver. Lisboa: Edições 70.
- BEST, David. (1996). A racionalidade do sentimento. O papel das artes na educação. Porto: Edições.